"Uma das histórias mais intensas, emocionantes e lindas que eu já li."
— Marie Lu, autora da série *Legend*

QUANDO AS ESTRELAS CAEM

Amie Kaufman & Meagan Spooner

QUANDO AS ESTRELAS CAEM

Amie Kaufman & Meagan Spooner

Tradução
Ana Death Duarte

Novo Conceito

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 1 04/08/2017 09:59:26

Título original: *These Broken Stars*
© 2013 by Amie Kaufman and Meagan Spooner
Traduzido sob acordo com Sandra Bruna Agencia Literaria, SL,
em associação com Adams Literary
© 2017 Editora Novo Conceito
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação sem autorização por escrito da Editora.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produto da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

1ª Impressão — 2017
Impressão e Acabamento RR Donnelley 030817

Produção editorial
Equipe Novo Conceito

Kaufman, Amie
Quando as estrelas caem / Amie Kaufman & Meagan Spooner ; tradução Ana Death Duarte -- Ribeirão Preto, SP : Novo Conceito Editora, 2017.

Título original: These broken stars
ISBN 978-85-8163-521-7

1. Ficção científica I. Spooner, Meagan. II. Título.

14-04404 CDD-808.83876

Índices para catálogo sistemático:
1. Ficção científica : Literatura 808.83876

Novo Conceito
Rua Dr. Hugo Fortes, 1885
Parque Industrial Lagoinha
14095-260 — Ribeirão Preto — SP
www.grupoeditorialnovoconceito.com.br

Para Clint Spooner, Philip Kaufman e Brendan Cousins,
três homens que sempre foram constelações
fixas neste universo sempre em mudança.

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 4 04/08/2017 09:59:26

— Quando foi que você se encontrou pela primeira vez com a Senhorita LaRoux?

— Três dias antes do acidente.

— E como isso aconteceu?

— O acidente?

— Conhecer a Senhorita LaRoux.

— Como é possível isso ter importância?

— Major, tudo é importante.

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 6 04/08/2017 09:59:26

UM

TARVER

Nada em relação a essa sala é real. Se fosse uma festa em casa, a música atrairia a atenção dos seus olhos para os músicos humanos no canto. Velas e luzes suaves iluminariam a sala, e as mesas de madeira seriam feitas de árvores de verdade. As pessoas ficariam dando ouvidos umas às outras, em vez de ficarem checando para ver quem as observava.

Até mesmo o ar aqui parece filtrado e falso. As velas nos castiçais realmente tremeluzem, mas a energia delas vem de uma fonte constante. Bandejas flutuam entre os convidados, como se garçons invisíveis carregassem os drinques. O quarteto de cordas é apenas um holograma, perfeito e infalível, e exatamente o mesmo, em todas as apresentações.

Eu daria qualquer coisa para ter uma noite relaxada e descontraída brincando e contando piadas com o meu pelotão, em vez de ficar aqui preso, neste simulacro de cenas de um romance histórico.

Todos os truques modernos Vitorianos não escondem onde estamos. Fora da tela, as estrelas são como linhas brancas desbotadas, meio invisíveis, surreais. A *Icarus,* passando pelo hiperespaço dimensional, pareceria quase tão desbotada quanto as estrelas, meio transparente, caso alguém que estivesse parado no Universo pudesse vê-la movendo-se mais rápido do que a luz.

Apoio-me nas estantes de livros quando me dou conta de que eles são a única coisa real aqui. Estico a mão para trás e deixo que os meus

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 7 04/08/2017 09:59:26

dedos percorram o áspero couro de suas antigas lombadas, e depois tiro um deles dali. Ninguém aqui os lê: os livros são objetos decorativos. Escolhidos pela magnificência de suas encadernações de couro, e não pelo conteúdo de suas páginas. Ninguém vai sentir a falta de um deles, e eu preciso de uma dose de realidade.

Quase dou a noite por terminada, sorrindo para as câmeras conforme me ordenaram. As autoridades continuam achando que mesclar oficiais de campo com pessoas da alta sociedade criará alguma espécie de denominador comum que não existe, deixando que os *paparazzi* que infestavam a *Icarus* me vissem, o garoto nascido em classe inferior que se deu bem na vida, passando um tempo com a elite. *Eu* continuo achando que os fotógrafos teriam sua dose de fotos minhas com um drinque na mão, relaxado no salão da primeira classe; no entanto, nas duas semanas em que estou a bordo, eles não fizeram isso.

Esses tipos amam uma história de gente que começa na pobreza e depois fica rica, mesmo que as minhas riquezas não passem de medalhas presas ao meu peito. Isso ainda rende uma boa história para os jornais. Os militares passam uma boa impressão, assim como as pessoas ricas, e isso dá às pessoas pobres algo a almejar. *Viu?* Dizem todas as manchetes. *Você também pode conquistar riqueza e fama. Se o caipira pôde se dar bem, por que você não pode?*

Se não fosse pelo que havia acontecido em Patron, eu nem mesmo estaria aqui. O que eles chamam de feitos heroicos eu chamo de trágica derrocada. Mas ninguém pediu a minha opinião.

Passo os olhos pela sala, analisando o ambiente, os grupos de mulheres com seus brilhantes vestidos coloridos, oficiais em seus fardamentos de meia gala, como o meu, homens de casaca e cartola. O ir e vir da multidão é perturbador, algo com o qual jamais me acostumarei, não importa quantas vezes eu seja forçado a ter contato social com essas pessoas.

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 8 04/08/2017 09:59:26

Meu olhar recai em um homem que acaba de entrar, e demoro um instante para me dar conta do porquê. Não há nada nele que o torne adequado para estar aqui, embora esteja tentando se misturar. Seu fraque preto está muito surrado, e em sua cartola falta a fita brilhante de cetim que está na moda. Eu sou treinado para notar todas as coisas que não se encaixam, e, neste oceano de rostos cirurgicamente perfeitos, ele é como um farol. Há rugas nos cantos de seus olhos, e, em volta de sua boca, a pele é detonada pela idade e marcada pelo sol. Ele está nervoso, com os ombros caídos, agarrando as lapelas de seu casaco com os dedos e soltando-as novamente.

Meu coração bate acelerado. Passei muito tempo nas colônias, onde tudo que estivesse fora do lugar poderia matar a gente. Saí tranquilo de perto das estantes de livros e me dirigi a ele, passando por uma dupla de mulheres ostentando monóculos dos quais não precisavam. Quero saber o motivo pelo qual ele está aqui, navegando na onda de pessoas com uma paciência agonizante. Se eu sair aos empurrões, chamarei a atenção. Se ele for perigoso, qualquer mudança súbita na energia da sala poderia ser o gatilho.

A luz brilhante de um flash ilumina o mundo quando a câmera dispara bem no meu rosto.

— Oh, Major Merendsen! — Ela é a líder de um bando de mulheres com seus vinte e poucos anos, descendo até mim, vinda da direção da tela. — Ah, você simplesmente *tem que* tirar uma foto conosco.

A falsidade dessas pessoas é venenosa. Sou um pouco mais do que um cachorro andando sobre duas patas aqui... Elas sabem disso, e eu também, mas elas não têm a capacidade de deixar passar a oportunidade de serem vistas com um herói de guerra real e vivo.

— Claro. Volto em um minuto, se... — Antes que eu possa concluir a minha fala, todas as três mulheres estão posando ao meu redor, com os lábios franzidos e os cílios abaixados. *Sorria para as câmeras.* Uma série de flashes irrompe à minha volta, deixando-me cego.

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 9 04/08/2017 09:59:26

Consigo sentir aquela fraca dor como punhaladas na base do meu crânio, que tem potencial para explodir e se transformar em uma tremenda dor de cabeça. As mulheres ainda tagarelam e se aglomeram muito perto de mim, e eu não consigo mais ver o homem com o rosto castigado pela passagem do tempo.

Um dos fotógrafos está sussurrando ao meu redor, sua voz soa como um zunido. Dou um passo para o lado a fim de olhar além dele, mas os meus olhos estão nadando em tons de vermelho e dourado, imagens residuais por conta dos estouros dos flashes. Piscando com força, meu olhar dá uma guinada do bar para a porta, para as bandejas flutuantes, para as mesas. Tento me lembrar de como era sua aparência e o estilo de suas vestimentas. Haveria como esconder alguma coisa dentro da sua casaca? Ele poderia estar armado?

— Major, você me ouviu? — O fotógrafo ainda está falando.

— Sim? — *Não. Eu não estava ouvindo.* Consigo me livrar das mulheres, que continuavam se pendurando em mim com a desculpa de chegar mais perto do fotógrafo. Eu gostaria de poder sair empurrando aquele homenzinho, deixando-o para trás, ou, melhor ainda, dizer a ele que há uma ameaça e ver quão rápido ele some.

— Eu disse que fico surpreso que os seus camaradas dos deques inferiores não estejam tentando subir sorrateiramente até aqui.

Sério? Os outros soldados olhavam para mim enquanto eu me dirigia à primeira classe no começo da noite, como se eu fosse um homem que caminhava pelo corredor da morte.

— Ah, sabe... — Tentei não soar tão irritado quanto estava. — Eu duvido até mesmo que eles saibam o que seja champanhe. — Tento abrir um sorriso também, mas eles é que são os bons na falsidade, e não eu.

Ele ri alto demais enquanto o flash explode na minha cara novamente. Piscando para parar de ver estrelas, eu tropeço e ergo o pescoço para tentar localizar na sala o único cara ali que estava mais deslocado

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 10 04/08/2017 09:59:26

do que eu. Mas não achava o homem curvado com o chapéu surrado em lugar algum.

Teria ele ido embora? Mas alguém não se dá ao trabalho de entrar de penetra em uma festa como esta e depois sair de fininho sem fazer nenhum estardalhaço. Talvez esteja sentado agora, escondendo-se em meio aos outros convidados. Fiz uma varredura pelas mesas novamente, dessa vez examinando os clientes com mais atenção.

Todas as mesas estavam lotadas. Todas, exceto uma. Meu olhar recai sobre uma garota sentada sozinha, observando a multidão sem muito interesse. Seus cabelos e sua pele lisa denunciam que ela é um deles, mas seu olhar diz que ela é melhor, que está em um nível acima, intocável.

Ela está vestindo o mesmo tom de azul-marinho de um uniforme, e mantive o olhar contemplando seus ombros nus por um instante: com certeza a cor ficava melhor nela do que em qualquer marinheiro que eu conheço. Cabelos: vermelhos, caindo além dos ombros. Nariz: um pouco arrebitado, mas isso faz dela ainda mais bonita, e não menos. Faz com que seja real.

Bonita não é a palavra certa. Ela é de tirar o fôlego.

Alguma coisa no rosto da garota deixa-me com a pulga atrás da orelha, como se eu a reconhecesse. Porém, antes que eu possa fazer a ligação mental, ela me pega a encarando. Eu sei que não deveria me misturar com garotas assim, então não sei por qual motivo continuo a observá-la, e sorrio não sei por quê.

Então, de maneira abrupta, um movimento faz com que eu desvie meu olhar dela. É o homem nervoso, e ele não está mais no ir e vir da multidão. Com a postura curvada, e olhos fixos no outro lado da sala, ele se move com rapidez em meio à pressão dos corpos. Ele tem um objetivo: a garota de vestido azul.

Não perco tempo com movimentos cuidadosos em meio à multidão. Empurro uma dupla de senhores idosos e sigo em direção à mesinha,

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 11 04/08/2017 09:59:26

mas o estranho havia chegado lá primeiro. Inclinando-se, ele se aproxima dela, falando baixo e rápido, tentando cuspir o que veio dizer antes de ser reconhecido como um intruso. A garota faz um movimento brusco para trás, reclinando-se para se afastar dele. Em seguida, a multidão se fecha entre nós, e eles saem do meu campo de visão.

Abaixo a mão para pegar minha arma, e sibilo entre os dentes quando me dou conta de que ela não está ali. O local vazio no meu quadril parece um membro faltando. Saio dali, virando uma bandeja flutuante e fazendo com que o seu conteúdo caia no chão. A multidão recua, horrorizada, finalmente deixando o caminho livre em direção à mesa.

O intruso segura a garota pelo cotovelo, com urgência. Ela está tentando se livrar dele, seus olhos, ostentando agitação, procuram por alguém como se esperasse ajuda. O olhar dela se dirige a mim.

Dou um passo mais à frente, antes que um homem, um dos que usavam o tipo certo de cartola, desse um tapa no ombro do estranho. Ele está acompanhado de um amigo, igualmente arrogante, além de dois oficiais: um homem e uma mulher. Eles sabem que o homem com a luz fervente nos olhos não pertence a este lugar, e posso ver que eles pretendem resolver isso removendo a presença dele dali.

O guardião escolhido pela ruiva puxa o homem para trás, tropeçando nos oficiais, que o pegam com firmeza pelos braços. Posso ver que ele não tem nenhum treinamento, seja formal ou do tipo vale-tudo que eles aprendem nas colônias. Se tivesse, teria sido capaz de lidar com esses burocratas e suas formas relaxadas.

Eles começam a virá-lo em direção à porta, sendo que um deles o agarra pela nuca, com mais força do que eu usaria contra alguém cujo único crime até o momento parece ter sido tentar conversar com a garota do vestido azul, mas eles estão lidando com isso. Paro na mesinha ao lado, ainda tentando recuperar o fôlego.

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 12 04/08/2017 09:59:26

O homem se contorce, libertando-se dos soldados, e vira-se novamente na direção da garota. Quando a sala começa a cair no silêncio, a ponta de tom áspero de sua voz torna-se audível.

— Você tem que falar com o seu pai sobre isso, por favor. Nós estamos morrendo por falta de tecnologia. Ele precisa dar aos colonos mais...

Ele fica sem voz quando um dos oficiais lhe acerta o estômago, fazendo-o dobrar para a frente. Vou para trás, meio desajeitado, impelindo-me para longe da mesinha e passando pelo círculo de observadores, que se alarga.

A ruiva age antes de mim. Ela está de pé com um rápido movimento que chama a atenção de todos na sala de um modo que a briga em si não havia conseguido. Seja ela quem for, merece aplausos.

— Chega! — Ela tem uma voz certeira para desferir ultimatos. — Capitão, Tenente, o que vocês acham que estão fazendo?

Eu sabia que havia gostado dela por algum motivo.

Quando dei um passo à frente, ela os mantinha paralisados em seus lugares, com um olhar de ódio que poderia derrubar um pelotão. Por um instante, ninguém deles me nota. Então eu vejo que os soldados registram a minha presença e analisam os meus ombros, procurando pelas minhas estrelas e barras. Escalão hierárquico à parte, nós somos diferentes em tudo. Minhas medalhas estão ali por mérito em combate; as deles, por longo tempo e eficiência em serviços burocráticos. Minhas promoções foram feitas em campo. As deles, atrás de uma mesa. Eles nunca tiveram sangue em suas mãos. No entanto, pelo menos dessa vez, fiquei contente com meu recente status. Os dois soldados, embora relutantes, me dão atenção — ambos mais velhos do que eu, e dá para notar que eles ficam com raiva por terem de bater continência para alguém de dezoito anos. Engraçado como eu era adulto o suficiente para beber aos dezesseis anos, mas, até mesmo dois anos depois, sou jovem demais para ser respeitado.

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 13 04/08/2017 09:59:26

Eles ainda seguram o penetra. Sua respiração está rápida e rasa, como se ele tivesse plena certeza de que alguém lhe pudesse arrancar o ar a qualquer minuto.

Pigarreio antes de falar, certificando-me de aparentar calma.

— Se houver algum problema, eu posso ajudar este homem a encontrar a porta da saída. — *Sem mais violência.*

Todos podem ouvir como soa a minha voz: exatamente como a de um garoto da província, sem refinamento algum e sem cultura. Registro umas poucas risadas aqui e ali em torno da sala, que agora está totalmente focada em nosso pequeno drama. Sem risadas de malícia, apenas de diversão.

— Merendsen, eu duvido que este cara esteja atrás de um livro. — O da Cartola Chique me direciona um sorriso malicioso.

Baixo o olhar e me dou conta de que ainda estou segurando o livro que peguei das prateleiras. Certo, porque esse cara é pobre, ele nem mesmo deve saber ler.

— Tenho certeza de que ele estava prestes a ir embora — disse a garota, fixando um olhar duro e cheio de ódio no da Cartola Chique. — E estou bem certa de que vocês estavam prestes a fazer o mesmo.

Eles foram pegos desprevenidos com a dispensa feita por ela, e aproveitei o momento para fazer com que meus camaradas oficiais soltassem o preso, eu mesmo segurando no braço dele enquanto o levava para fora dali. Ela dispensa com eficiência o quarteto do salão, e de novo o seu rosto passa vagamente pela minha memória... quem *seria* ela para fazer uma coisas dessas? ... e deixo que eles se retirem antes de, gentilmente, eu conduzir firmemente meu novo amigo em direção à porta.

— Quebrou alguma coisa? — pergunto, assim que chegamos lá fora. — O que deu em você para chegar perto deles, e em um lugar como esse? Eu cheguei a pensar que você queria detonar alguém.

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 14 04/08/2017 09:59:26

O homem mantém o olhar voltado para mim por um longo instante; seu rosto, mais velho que o das pessoas que estavam lá dentro seria algum dia.

Ele se vira para sair andando, sem dizer nenhuma palavra, com os ombros caídos. Eu me pergunto apenas o que ele havia conseguido com esse encontro fabricado com a garota do vestido azul.

Fiquei parado em pé na entrada, observando as pessoas desistirem do drama que agora havia acabado. Lentamente, a sala volta à vida, as bandejas flutuantes movem-se pelos arredores, as conversas surgem, risadas falsas soando aqui e ali. Eu devo ficar por pelo menos mais uma hora, mas pode ser que apenas desta vez consiga cair fora mais cedo.

E então eu vejo a garota de novo... e ela me observa. Muito lentamente, ela tira uma de suas luvas, beliscando deliberadamente um dedo de cada vez. Em nenhum momento ela desvia o olhar do meu rosto.

Meu coração, agitado, sobe à garganta, e sei que a encaro como um idiota, mas estou ferrado se não lembrar de como as minhas pernas funcionam. Continuo a encará-la demoradamente, e seus lábios se curvam em uma insinuação de sorriso. Porém, de algum modo, não me parece que o sorriso *dela* deboche de mim, e me recomponho o suficiente para começar a andar.

Quando ela deixa a luva cair no chão, sou eu quem se inclina para pegá-la.

Eu não quero perguntar se está tudo bem; ela está muito segura de si para que eu precise fazer tal pergunta. Então, apenas coloco a luva sobre a mesa, e depois me vejo sem pretextos para fazer algo além de olhar para ela. Olhos azuis. Combinam com o vestido. Será que os cílios crescem tão longos assim naturalmente? Com tantos rostos perfeitos, fica difícil dizer quem passou ou não por modificação cirúrgica. Porém, com certeza, se ela tivesse feito algo do gênero, teria optado por um belo e clássico nariz aquilino. Não, ela parece real.

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 15 04/08/2017 09:59:26

— Você está aguardando um drinque? — Minha voz soa, em grande parte, regular.

— Estou esperando minhas amigas — diz ela, abaixando os cílios mortais antes de erguer os olhos para me fitar. — Capitão? — ela pergunta, incisiva, como se apunhalasse a minha patente.

— Major — digo. Ela sabe ler a minha insígnia; acabei de vê-la nomeando os outros oficiais. O tipo dela, as garotas da sociedade, todas elas sabem. É um jogo. Eu posso até não pertencer àquela sociedade, mas ainda conheço quando vejo uma manipuladora. — Não sei ao certo se foi inteligente da parte de suas amigas deixá-la sozinha. Agora você está aqui presa, falando comigo.

Então ela sorri, e ela tem covinhas, e está tudo acabado. Não é apenas a aparência dela, embora isso seja tudo por si só. É que, apesar da aparência dessa garota, a despeito de onde eu a conheci, ela está disposta a remar contra a maré. Ela não é mais uma dessas marionetes cabeça-oca. É como se eu encontrasse outro ser humano após dias de isolamento.

— Se eu fizer companhia a você até suas amigas chegarem, isso causará algum incidente intergaláctico?

— De jeito nenhum. — Ela inclina a cabeça para indicar o lado oposto da mesinha. O banco se curva em um semicírculo a partir do ponto onde ela está sentada. — Embora eu sinta que devo avisá-lo de que você poderia ficar aqui por um tempinho. Minhas amigas não são realmente conhecidas pela pontualidade.

Eu dou risada, e coloco o livro e o meu drinque na mesa, ao lado da luva dela, sentando-me na sua frente. Ela está vestindo uma daquelas saias enormes que estão na moda atualmente, e o tecido roça as minhas pernas enquanto me acomodo no assento. Ela não se move para afastar o vestido da minha perna.

— Você deveria ter visto quando eu era um cadete — digo, como se isso não tivesse acontecido há apenas um ano. — Pontualidade era

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 16 04/08/2017 09:59:26

praticamente a única coisa pelo que éramos conhecidos. Nunca pergunte como e nem por quê. Apenas faça, e rápido.

— Então nós temos algo em comum — diz ela. — Também não somos encorajados a perguntar por quê.

Nenhum de nós pergunta por que estamos sentados juntos. Somos espertos.

— Posso ver pelo menos meia dúzia de caras nos observando. Estou criando inimigos mortais? Ou, pelo menos, mais do que já tenho?

— Isso o impediria de ficar aqui comigo? — ela diz, retirando a segunda luva e pousando-a sobre a mesa.

— Não necessariamente — é a minha resposta. — Mas é bom saber. Esta nave é cheia de corredores escuros; preciso saber caso haja rivais esperando por mim pelos cantos.

— Rivais? — ela pergunta, erguendo uma sobrancelha.

Eu sei que ela faz um joguinho comigo, mas desconheço as regras, e ela tem todas as cartas na mão. Ainda assim, para os diabos com isso! Eu simplesmente não me importo em perder. Eu me rendo agora, se ela quiser.

— Suponho que eles imaginem ser — digo, por fim. — Aqueles cavalheiros lá não me parecem particularmente impressionados. — Faço um aceno com a cabeça, indicando o grupo de homens vestidos com seus fraques e cartolas. Em casa, somos pessoas mais simples, e a gente tira o chapéu quando entra.

— Permita-me piorar as coisas — diz ela, prontamente. — Leia para mim o seu livro, e parecerei fascinada. E você poderia pedir um drinque para mim, caso queira.

Baixo o olhar de relance para o livro que peguei da estante. *Baixas em massa: uma história de campanhas fracassadas.* Deslizo o livro um pouquinho mais para longe de nós, me encolhendo.

— Talvez o drinque. Tenho andado afastado das luzes da ribalta faz um tempinho, então estou um pouco enferrujado, mas tenho quase

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 17 04/08/2017 09:59:26

certeza de que falar sobre mortes sangrentas não é a melhor forma de encantar uma garota.

— Terei de me contentar com o champanhe, então. — Ela continua a falar, enquanto levanto uma das mãos para sinalizar para uma das bandejas flutuantes. — Você diz "luzes da ribalta" com uma pontinha de desdém, Major. Eu venho dessas luzes da ribalta. Você me culpa por isso?

— Eu não poderia culpá-la por nada. — As palavras de alguma forma burlam por completo a barreira de contenção do meu cérebro. *Motim*.

Ela baixa o olhar por causa do elogio, ainda sorrindo.

— Você diz que esteve longe da civilização, Major, mas sua bajulação o entrega. Não pode ter sido por tanto tempo assim.

— Nós somos muito civilizados lá na fronteira — eu falo, fingindo me sentir ofendido. — De vez em quando damos um tempo do trabalho árduo em meio à lama na altura da cintura ou nos esquivando de balas e distribuímos convites para bailes. Meu antigo sargento de treinamento costumava dizer que nada melhor do que a dança de salão para nos ensinar a andar a passos rápidos pelo solo sem que este ceda sob os nossos pés.

— Imagino que sim — ela concorda, quando uma bandeja cheia chega em resposta ao meu chamado. Ela escolhe uma taça de champanhe e me ergue um brinde, antes de tomar um gole. — Você pode me dizer qual é o seu nome ou é informação confidencial? — ela pergunta, como se não soubesse.

Estico a mão para pegar a outra traça e mando a bandeja zunindo para o meio da multidão novamente.

— Merendsen. — Até mesmo sendo uma espécie de faz de conta, é legal conversar com alguém que não está falando de um jeito frenético sobre os meus surpreendentes feitos heroicos ou pedindo para tirar uma foto comigo. — Tarver Merendsen.

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 18 04/08/2017 09:59:26

Ela me olha como se não me reconhecesse de todos aqueles jornais e holovídeos.

— Major Merendsen. — Ela experimenta dizer minha patente e meu sobrenome, dando um tom enfático às letras "m", e então assente. O nome passa na revista, ao menos por ora.

— Estou voltando para as luzes da ribalta, para o próximo posto. Qual delas é o seu lar?

— Corinth, é claro — ela responde. A luz mais brilhante de todas. É claro. — Embora eu passe mais tempo em naves como esta do que no planeta. Eu me sinto mais em casa aqui na *Icarus.*

— Até mesmo você deve ficar impressionada com a *Icarus.* Ela é maior do que qualquer cidade em que já estive.

— Ela é a maior — responde a minha companhia, baixando os olhos e brincando com a comprida haste da taça de champanhe. Embora ela esconda isso muito bem, suas feições cintilam. Falar sobre a nave deve deixá-la entediada. Talvez isso seja o equivalente a falar sobre o tempo.

Vamos lá, homem, recomponha-se! Pigarreio.

— Os deques de observação aqui são os melhores que já vi. Estou acostumado a planetas com pouca luz ambiente, mas a vista daqui é extraordinária.

Os olhos dela se deparam com os meus pelo tempo de meia respiração... e então seus lábios, de repente, se curvam num pequeno sorriso.

— Eu não acho que tenha tirado vantagem o suficiente deles nessa viagem. Talvez nós... — Mas, então, ela para de falar de repente, olhando de relance para a porta.

Eu havia me esquecido de que estávamos em uma sala lotada. Porém, no instante em que ela desvia o olhar, toda a música e a conversa vêm com tudo de novo. Há uma garota de cabelos loiros avermelhados, uma parente dela, eu tenho certeza disso, embora o nariz *desta* seja aquilino e perfeito, vindo em nossa direção, acompanhada de um pequeno séquito.

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 19 04/08/2017 09:59:27

— Lil, aí está você — diz ela, com ares de bronca e estendendo a mão em um convite claro. Sem surpresa alguma, não sou incluído nele. O séquito rodopia e se coloca atrás dela.

— Anna — diz minha companhia, que agora tem um nome. Lil. — Permita-me apresentá-la ao Major Merendsen.

— Encantada. — A voz de Anna soa como se ela estivesse me dispensando, e estendo a mão para pegar o meu livro e o meu drinque. Entendo indiretas.

— Por favor, suponho que eu esteja em sua cadeira — digo. — Foi um prazer.

— Sim. — Lil ignora a mão estendida de Anna, com os dedos curvados em volta da haste da taça de champanhe, enquanto ela olha para mim. Gosto de pensar que ela lamenta um pouco pela interrupção.

Então eu me levanto, e, com uma leve reverência, do tipo que reservamos aos civis, eu me retiro dali. A garota do vestido azul me observa enquanto vou embora.

Quando-as-estrelas-caem_MIOLO.indd 20 04/08/2017 09:59:27

— A vez seguinte em que a encontrou...?

— No dia do acidente.

— Quais eram as suas intenções naquele momento?

— Eu não tinha intenção alguma.

— Por que não?

— Você está brincando, certo?

— Major, nós não estamos aqui para diverti-lo.

— Descobri quem era ela. Que estava acabado antes mesmo que eu dissesse um “olá”.